

Adeus, Dr. Montenegro



Fernando Montenegro

Os farmacêuticos brasileiros receberam, consternados, a notícia do falecimento do colega pernambucano Fernando José Santiago Montenegro. Ironia do destino, o professor doutor Montenegro faleceu, no dia dez de fevereiro, em Recife, com a Comenda do Mérito Farmacêutico na mão, a qual havia recebido, no Dia do Farmacêutico (20 de janeiro), durante a solenida-

Farmacêutico que projetou, instalou e presidiu o Lafepe morreu de aneurisma, quando apresentava a amigos a Comenda do Mérito Farmacêutico. Ele foi, também, professor catedrático da UFPE.

de comemorativa realizada pelo Conselho Federal de Farmácia, no Memorial JK, em Brasília.

Montenegro estava recebendo amigos, em sua residência, que foram visitá-lo, para conhecer a outorga concedida pelo CFF. No exato momento em que exibia a Comenda (ela é composta da Medalha e do Diploma do Mérito) aos colegas, Montenegro, com quase 80 anos de idade (nasceu, no dia 22 de outubro de 1925), sofreu um aneurisma na aorta e faleceu.

Era um nome respeitado e conhecido no meio farmacêutico e acadêmico de todo o Norte-Nordeste. Formou-se em Farmácia, em 1945. Já naquele

ano, passou a atuar na Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) como assistente voluntário. Ali, foi elevado ao posto de professor Catedrático e farmacêutico.

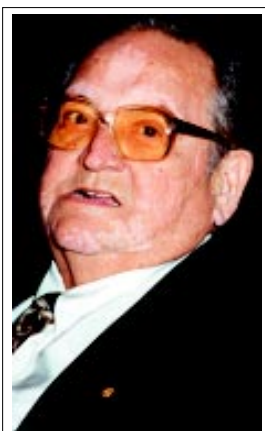
Fora do meio acadêmico, Montenegro deixou também um rastro de grandes realizações. O aclamado Lafepe (Laboratório Farmacêutico do Estado de Pernambuco) é cria sua. Ele projetou, instalou e presidiu, por vários anos, o Laboratório. Montenegro estava feliz com a honraria que recebeu do CFF. Referia-se a ela, com emoção.

Sobre a homenagem, ele escreveu: “Já recebi outras homenagens, que saudaram minhas vitórias obtidas com perseverança, abnegação e amor. Hoje, não há acontecimento nenhum. Hoje, é o meu passado que saudais, o que me enche de uma emoção estranha, que marca, definitivamente, meus quase oitenta anos, safenado e meio surdo. Não há, porém, sombra de vaidade em mim, neste momento. Por mais que revolvesse meu espírito, não encontraria razões para merecer tão alta distinção”.

A falta do Dr. Antônio D’Almeida

A Farmácia brasileira sofreu uma grande perda. Faleceu, no dia 21 de janeiro, no Hospital Universitário da PUC (Pontifícia Universidade Católica) de Porto Alegre, vítima de câncer no fígado, o farmacêutico Antônio José Marques D’Almeida, de 75 anos. Nascido, em Portugal, o Dr. D’Almeida naturalizou-se brasileiro e, aqui, formou-se farmacêutico, na então Faculdade de Farmácia de Porto Alegre, hoje, Curso de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Foi um dos maiores expoentes da



Antônio José Marques D’Almeida

Bromatologia, no País, área em que se especializou e ensinou, na mesma UFRGS, e também das Análises Clínicas. Dirigiu a SBAC (Sociedade Brasileira de Análises Clínicas), em níveis regional e nacional, desde a fundação da entidade. Foi, ainda, diretor do Conselho Federal de Farmácia e Presidente do Regional do Rio Grande do Sul.

Incansável e apaixonado pelas Análises Clínicas, D’Almeida trabalhou, em seu laboratório, o Bioanálises, sediado em Porto Alegre, até a véspera do seu falecimento. Há semanas an-

tes, esteve também participando de vários eventos ligados ao setor pelo Brasil afora. Um dos seus amigos, desde a década de 60, o Ex-presidente do CFF e da Fepafar (Federação Pan-americana de Farmácia), Gustavo Éboli, também gaúcho e professor universitário, diz o seguinte de Antônio José Marques D’Almeida: “Era um farmacêutico competente, uma grande liderança e trazia uma alegria e um poder de comunicação incríveis, contagiando a todos os amigos”.

Autor de várias publicações, como “Controle Bacteriológico Hospitalar” e “Antibiograma com Bactrim - a experiência brasileira”, entre outros, D’Almeida foi homenageado pelo CFF, no Dia do Farmacêutico de 2001, com a Comenda do Mérito Farmacêutico.